

Alma: etimologia, sentido, significado e referência!

por Paulo Faitanin – UFF



Psyché

1. Origem do conceito: Palavra rica em significados e referências. Durante toda a exposição filosófica a palavra ‘alma’ supõe análise de sua origem, natureza e destino. Saber o que significou e o que ainda significa esta palavra no contexto grego nos ajuda muito para uma melhor compreensão de como não houve substancialmente evolução semântica de significado e uso desta palavra nas principais línguas indo-européias.

2. Na origem sânscrito-grego: a palavra grega [psyché] aparece como deverbal do verbo [psýchein], «soprar, emitir um sopro». O verbo [psýcho], «eu sopro, eu deixo escapar o ar» tem provavelmente como origem a forma não sufixada [psýo], que representa a raiz *bhes-*, “soprar”, atestada no sânscrito *bhas-tra*, “fole”, e no sânscrito-védico, da qual originou sua raiz, [á-psu]: “sem sopro, sem força”.

Este termo significou “o sopro, a respiração, o hálito, a força vital, a vida sentida como sopro”, daí “alma do ser vivo, sede de seus pensamentos, emoções e desejos”, donde “o próprio ser, a individualidade pessoal, a pessoa, a parte imaterial e imortal do ser”.

3. Na origem hebraico-árabe: A palavra grega *pneuma* [pneuma] é equivalente semântica da palavra hebraica *ruah* que designa em seu sentido genérico “respiração” e, em seu sentido específico “hálito, alento vital, alma, espírito, sopro”. O seu correspondente em árabe é *rúhun*, que designa sobretudo *alma*.

A palavra hebraica para alma é *nefesh*, com o sentido de “sopro”. Sua correspondente árabe é *nafsun*, que se refere especialmente a espírito. Assim como palavra latina *spiritus* serviu para o contexto teológico para designar a vida enquanto princípio pensante, *anima* serviu para o contexto filosófico para designar a vida enquanto princípio vital.

4. Na origem latino-portuguesa: A palavra latina *anima*, *-ae* é equivalente semântica da palavra grega [psyché] e, também, significou, primeiramente, sob influência desta “sopro, ar” e, posteriormente, “princípio vital”; a palavra latina *animus*, *-i*, [que só se distingue em gênero da palavra *anima*, *ae*] pode ter

sido uma quase tradução e transliteração da palavra grega *anemos* que designa “vento, agitação da alma, paixão”, mas traduz semanticamente o que corresponde ao grego [pneuma] que designa o “princípio pensante” e se opõe, por um lado, a corpo e, por outro, a alma. Para distingui-las, podemos dizer que *anima*, designa uma parte dinâmica da vida, enquanto princípio vital, no ato de principiar a vida e animar; *animus* designa uma outra parte dinâmica da vida, enquanto princípio pensante no ato de designar uma característica especial da vida e tem como sinônimos espírito, mente, razão e discurso.

A palavra *animus*, sobretudo, do início do período medieval até a Escolástica viria a ser substituída pela palavra *spiritus* que corresponde semanticamente à palavra grega [pneuma] e que significa “sopro, vento, respiração, exalação, odor, espírito, aspiração”.

A palavra portuguesa alma é tradução semântica e gramatical do termo latino *anima*, e designa genericamente “essência imaterial, capaz de entender, querer e sentir, que unida ao corpo forma a individualidade, pessoa” e especificamente “princípio de movimento, de vida”.